

DIAGNÓSTICO DE LESÕES EM PACIENTES PRATICANTES DE PIROFAGIA.

INTRODUÇÃO

A Pirofagia (piro=fogo, fagia="comer"), tem sua origem da palavra do latim: sig. ato de comer fogo; esta prática tem seus primeiros registros no Egito Antigo e Roma¹, a prática é comum em artistas circenses e em espetáculos.

Para a realização de tal ato o indivíduo introduz na sua cavidade bucal um líquido inflamável podendo ser o Etanol (C_2H_6O), querosene ou a gasolina (C_8H_{18}), ambos derivados do petróleo e o cuspe em direção a uma pira que o artista segura em mãos. Além do contato com os derivados do petróleo, o os praticantes da pirofagia têm contato com fogo, sendo as chamas seguradas em aproximadamente a distância de um braço.

Na literatura científica são escassos os estudos voltados para a ação do álcool na membrana bucal, não obstante, é sabido que o álcool provoca alterações como o enfraquecimento da estrutura do esmalte dentário, aumento de sensibilidade e o escurecimento dos dentes. Além disso, existem estudos que comprovam o envolvimento sistêmico do álcool como fator de risco para doença periodontal², e para o câncer bucal³, como o surgimento do carcinoma de células escamosas no rebordo alveolar⁴. O devido projeto de terá sua base o diagnóstico e as consequências destes produtos químicos em contato na cavidade bucal, tendo a primazia em estudos nesta população específica de pacientes.

O estudo se dará a partir da análise da mucosa bucal dos que praticam a pirofagia, através do exame clínico para identificar, tratar e analisar as possíveis alterações causadas pelo constante uso das substâncias e as possíveis alterações na mucosa do paciente. Também relatar através de um estomatograma a alteração da temperatura causada pelo fogo e seus possíveis danos a cavidade bucal.

Espera-se que, através da realização de exame clínico, sejam encontradas alterações na cavidade bucal desses pacientes como descamação, dermatite de contato, ressecamento, queimaduras, ulceração, pigmentação, máculas, áreas de atrofia, processos alérgicos, possíveis alterações no esmalte dos dentes, despilação na língua, alterações no revestimento do palato e gengiva, danos ou alterações em glândulas salivares, queilites e ardências, como resultado das variações de temperatura causadas pelo fogo e do contato da mucosa oral com as

substâncias utilizadas para executar a pirofagia.

JUSTIFICATIVA

Por ser uma pesquisa inovadora e a inexistência de pesquisas acadêmicas a respeito do estudo dos pacientes que praticam a pirofagia abrirá um leque extenso de possíveis lesões que podem injuriar todo o sistema estomatognático viabilizando, portanto a elaboração de um projeto de pesquisa no tema.

A intenção do estudo é diagnosticar, relatar e oferecer um plano de tratamento a população-alvo a ser estudada. O projeto deve ser realizado devido às injúrias que podem acometer esses pacientes, sendo tais injúrias até hoje subnotificadas não tendo atenção ou educação em saúde pela parte dos pesquisadores e dos profissionais em odontologia. Sendo também importante relatar e publicar a comunidade científica os fatores de risco e as consequências o exercício de pirofagia sem uma devida proteção.

OBJETIVO

Diagnosticar, relatar e oferecer um plano de tratamento a pacientes praticantes de pirofagia, devido ao uso de produtos inflamáveis introduzidos na cavidade bucal e a exposição de altas temperaturas provocadas pelo fogo próximo à comissura labial.

METODOLOGIA

Após a Permissão e Inscrição no Comitê de ética em pesquisa (CEP), haverá uma busca ativa de pacientes cadastrados em instituições como a Escola de Circo de Pernambuco (RECIFE-PE), Escola Livre De Circo Djalma Buranhêm em (João Pessoa - PB), Escola de Circo FlyHigh (João Pessoa - PB), associação dos circos da Paraíba (João Pessoa - PB) e a Abracirco – Associação Brasileira do Circo (João Pessoa - PB) para que os praticantes de pirofagia possam ser submetidos a exames clínico para o diagnóstico das lesões. Será criada uma ficha contendo anamnese e

estomatograma, que é uma forma de notificação, semelhante ao odontograma. Onde será analisada toda cavidade bucal: língua, mucosas, palatos, dentes, glândulas, comissura labial e outras partes que constituem o sistema estomatognático. Na anamnese, constarão informações pessoais dos pacientes, também conterão perguntas relacionadas aos seus hábitos de higiene, os cuidados que tomam para evitar lesões e os possíveis desconfortos, mudança ou alterações na cavidade bucal.

Após a análise e processamento dos dados, será oferecido aos pacientes através do estudo clínico, métodos para a proteção e meios para evitar injúrias ao tecido da cavidade bucal.

CRONOGRAMA

MÊS INÍCIO / MÊS TÉRMINO / ANO	CRONOGRAMA
Setembro/ Outubro 2022	Submissão ao comitê de ética.
Novembro/Dezembro 2022	Busca ativa dos pacientes praticantes de pirofagia.
Janeiro/Fevereiro 2023	Inscrições e coletas dos dados para diagnóstico.
Março/Abril 2023	Acolhimento em clínica e exame clínico.
Maiio/Junho 2023	Conclusão dos Atendimentos.
Julho/Agosto 2023	Redação do artigo científico e apresentação dos resultados.
Setembro/Outubro 2023	Acompanhamento e tratamento.
Novembro/Dezembro 2023	Análise de dados.

Janeiro/Março 2024	Conclusão do projeto e Resultados finais.
---------------------------	---

ORÇAMENTO

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
Canetas	10	20,00
Material Gráfico	-	100,00
EPI e Material de Consumo para exames e Diagnóstico	-	400,00

REFERÊNCIAS

1. The North American FireArtsAssociation – (Datade consulta: 6 de março de 2022 18:30) disponível em: <http://www.nafaa.org/fire-heat/>
2. SANTOS, Gildeon Lima; FREITAS, Valéria Souza; ANDRADE, Maria da Conceição e OLIVEIRA, Márcio Campos. Fumo e álcool como fatores de risco para o câncer bucal.Odontol. Clín.-Cient. . 2010, vol.9, n.2, pp. 131-133.
3. Petti S, Scully C. Determinants of oral cancer at the national level: just a question of smoking and alcohol drinking prevalence? Odontology 2020; p p.144-52.
4. Daniel, Filipe Ivan, Granato, Rodrigo, Grando, Liliane Janete, LückmannFabro, Sônia Maria, Carcinoma de células escamosas em rebordo alveolar inferior: diagnóstico e tratamento odontológico de suporte. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [enlinea] 2006, p.42